

## **A COMUNIDADE SURDA DIGITAL NO FACEBOOK<sup>1</sup>**

**Janaína Pereira Claudio<sup>2</sup>**

**Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul**

### **Resumo**

A evolução tecnológica e a internet tiveram impacto crescente na vida cotidiana, refletindo novos modos de ser em todas as atividades sociais. Nesse cenário de novas tecnologias e das redes sociais surge a necessidade de que sejam desenvolvidas pesquisas sobre as comunidades surdas digitais no Facebook. O objetivo desse artigo é investigar e compreender as transformações ciberculturais e identificar as modalidades de comunicação digital que se formam a partir do uso do Facebook como dimensão da comunicação dos cidadãos surdos. Por meio de pesquisa exploratória de análise de uma comunidade surda digital no Facebook, realizamos levantamento de temas referentes à acessibilidade dos sujeitos comunicantes surdos. Desta forma, percebemos a necessidade de continuar estes estudos, e apresentaremos aqui uma comunidade surda digital e seus resultados acerca da importância do uso dessa rede social, pretendendo motivar outros pesquisadores a analisar esse universo digital.

**Palavras-chave:** Comunidade surda digital; Ciberculturais; Facebook.

O ambiente de mudanças profundas que tem influenciado os sujeitos surdos no Brasil, nas últimas décadas, chamou a atenção da autora para o marcante desenvolvimento da comunicação e de identidades nas comunidades surdas digitais. Por isso decidiu tomar as comunidades surdas no Facebook como contexto social de referência para o objeto de estudo da influência, nos modelos e sistemas de comunicação, dos processos culturais e de identidades.

A proposta de construção do projeto de tese tem por objetivo identificar, nas comunidades surdas no Facebook, os processos culturais e comunicacionais, sob a ótica do uso da mídia e das adaptações à nova forma de vida. Neste caminho, a

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Educação e Cibercultura, do VIII Simpósio Nacional da ABCiber, realizado pelo ESPM Media Lab, nos dias 03, 04 e 05 de dezembro de 2014, na ESPM, SP.

<sup>2</sup> Doutoranda em Ciências da Comunicação pela UNISINOS e Mestre em Educação pela UFRGS. Atualmente é professora de Libras (Língua Brasileira de Sinais) e coordenadora de estágios pela Faculdade de Letras da PUCRS. E-mail: [janainacp@hotmail.com](mailto:janainacp@hotmail.com)

proposta da pesquisa é compreender a interação das mídias com as práticas culturais comunicacionais que movimentam as diferentes comunidades surdas digitais. E a pesquisadora tenta entender a vida social no contexto sociocultural dos sujeitos comunicantes surdos, priorizar a organização como cidadania comunicativa, bem como investigar o cipersurdo<sup>3</sup>.

Este artigo é, portanto, um recorte da teoria desenvolvida no projeto de tese de doutorado da autora. Ainda está em processo. Mas ela busca, neste artigo, discutir e, principalmente, refletir acerca de algumas implicações das teorias dos sistemas complexos para a construção de identidades culturais de comunidades surdas digitais, em especial, a Língua Brasileira de Sinais. Este texto surge, assim, da necessidade do estudo da comunicação que, portanto, está vinculada a relações de poder, vinculado, por sua vez, a diferentes dimensões (política, social econômica, antropológica entre outras). O ideal é fazer a interpretação dos conceitos, aproximando, argumentando e refletindo sobre estes que são considerados fundamentais e precisarão, em momento oportuno, ser explicados pormenorizadamente.

## **OBJETIVO**

O objetivo do projeto (em andamento) apresentado nesse artigo é estudar, refletir, investigar e compreender as transformações ciberculturais e identificar as modalidades de comunicação digital que se formam a partir do uso do *Facebook*, como dimensão da comunicação dos cidadãos surdos.

## **O INTERESSE SOBRE O ESTUDO DE CASO**

Por estar inserida nas comunidades surdas e atuar como professora de Libras, acumulando atividades profissionais e pessoais no tocante à questão da Libras, a pesquisadora sempre se preocupou em ressaltar o fato de que muitas pessoas surdas,

---

<sup>3</sup> O conceito pensado por mim, “cipersurdo”, defino a comunicação globalizada dos surdos na rede social, *Facebook*, como objeto de pesquisa. Acredito que essa rede é fundamental para comunidade surda, pois nela, como fluxos de comunicação, garante a conexão das pessoas surdas e ouvintes de qualquer lugar do mundo aos mais variados assuntos, desejos, emoções, interesses de grupos conectados.

com diferentes níveis de escolaridade, são comunicantes do *Facebook*. Para melhor contextualizar, segue uma breve descrição dos processos de aquisição da linguagem pelos sujeitos surdos.

Quadros & Stumpf descrevem a importância da Libras.

A Libras é a língua de sinais que se constituiu naturalmente na comunidade surda brasileira. [...] No Brasil, as associações de surdos sempre mantiveram intercâmbios possibilitando contatos entre surdos do país inteiro. As festas, os jogos, os campeonatos, as sedes organizadas por surdos são formas de interação social e linguística, garantiam a formação da comunidade surda brasileira com uma língua própria (Quadros, 2009, p.11).

A partir da aquisição de uma língua, qualquer criança passa a construir sua subjetividade. No caso da Língua de Sinais, ela utiliza a visão para captar as mensagens, movimentos e significados pelas mãos e pelas expressões faciais e corporais. Da aquisição dessa língua nasce o conjunto de letras, palavras, configuração de mãos, classificadores e demais recursos. Sacks (2010) descreve que “... a língua de sinais é “natural” para todos os que aprendem (como primeira língua) e possui beleza e excelência intrínsecas, às vezes, superiores às da fala” (2010, p. 39 – 40).

Existe a necessidade de se construir um território significativo para a criança surda. E a educação dos surdos em escolas especiais parece ser o caminho, pois possibilita, principalmente, a identificação das crianças com outras crianças surdas e com os adultos surdos; a capacidade de desenvolvimento de estruturas, formas e funções cognitivas visuais; o desenvolvimento de processos culturais e a capacidade da aquisição da Língua de Sinais como língua materna dos surdos.

Assim, Lopes (1998) explica que

pensando na perspectiva dos “diferentes na diferença”, o surdo passa a ser um sujeito cultural produtor e produto de subjetividades conjugadas, e a escola, como em qualquer situação, independente de ser para surdos ou não, pode ser vista como um meio disciplinador de corpos, línguas e mentes (Lopes, 1998, p. 112).

A visão da sociedade brasileira sobre o surdo como um ser diferente está apenas começando a mudar. Desse modo, incluir representações sobre o surdo como diferença social e como construção visual nos obriga a uma reflexão de dimensão política.

Assim como a escrita, a leitura está presente em tudo que nos cerca e todos precisam dela para se inserir na vida social. O fato de muitos sujeitos surdos apresentarem dificuldade de realizar uma comunicação escrita em Língua Portuguesa é atenuado pelo fato de possuírem outros recursos de comunicação como vídeos e comunicação virtual. Portanto, a tecnologia da informação está aproximando esses dois mundos (o surdo e o ouvinte), expandindo as formas de expressar a Língua Portuguesa e a Língua Brasileira de Sinais, na produção textual e visual. Isso pode ser feito quando se trabalha com propostas que envolvam contextos sociais e culturais, nos quais o sujeito perceba que a escrita e a leitura também desempenham, em sua vida, importante papel como canal de acesso à informação.

O estudo da comunicação e da informação está vinculado em “relação de jogo”, pois eles apresentam diferentes dimensões. O ideal é fazer a interpretação dos conceitos, aproximando, argumentando e refletindo sobre estes que são considerados fundamentais para serem explicados pormenorizadamente.

É sabido que a informação é um fenômeno social, produzido por indivíduos em um determinado contexto, e é uma “possibilidade de conhecimento” circulando no mesmo espaço de comunicação social em que interagem os demais tipos de conhecimento digital. Em função disso, é necessário compreender como é a “comunicação” produzida pelo espaço do *Facebook* nas comunidades surdas digitais, podendo-se observar que alguns utilizam a segunda língua – Língua Portuguesa, e até sinalizam por vídeos, passando as informações em Língua de Sinais, por ser esta a primeira língua dos surdos.

## **A MEDIAÇÃO PELOS SURDOS COM A INTERNET**

A pesquisadora percebe que os aspectos sociais e culturais são um conjunto importante para o estudo do uso da internet pelos surdos, pois ela é um produto que gera apropriação social por parte dos atores sociais. A mediação entre os aspectos

sociais e culturais e o uso da internet evidencia a construção de uma nova estrutura da interação digital que se reflete nos fluxos (concepção, produção, distribuição, organização) da comunicação, na circulação da informação, no encontro das culturas e na composição das diferenças identidades. A motivação para se estudar a mediação entre os surdos e a internet é poder verificar as transformações que afetaram o processo de apropriação social e como a comunidade surda dialoga com essas novas tecnologias.

Essa percepção permite que a pesquisadora realize as suas análises sobre a relação dos sujeitos surdos no ambiente digital, a internet, com uma rede social – o *Facebook*.

Entretanto, para compreender a conversação dos atores sociais surdos no ciberespaço<sup>4</sup>, é preciso saber, conhecer e entender como eles utilizam as informações e conversações para construir um processo de interação digital.

O estudo do conhecimento e a mídia possuem um papel fundamental para a comunidade surda que busca as informações que circulam ao redor do mundo. E os dados midiáticos possibilitam a reconstrução da cultura e o processo da convivência como cidadão, donde surge a hibridização conforme McLuhan.

O híbrido, ou encontro de dois meios, constitui um momento de verdade e revelação, do qual nasce a forma nova. Isto porque o paralelo de dois meios nos mantém nas fronteiras entre formas que nos despertam da narcose narcísica. O momento do encontro dos meios é um momento de liberdade e libertação do entorpecimento e do transe que eles impõem aos nossos sentidos (McLuhan, 2007, p. 25).

Na hibridização, ou encontro de dois meios, o autor refere que podemos pensar que o encontro dos meios provoca confusões como o sujeito perder a consciência real, e que se trata de um estado de transe, como na hipnose. Portanto, o novo ambiente tecnológico força a uma análise das dimensões do mundo,

---

<sup>4</sup> Conforme Recuero (2012), Santaella (2004), Levy (1999), Gibson (1984) e outros. A autora Recuero explica o termo: utilizamos o conceito de ciberespaço porque as tecnologias digitais, em nosso ponto de vista, criam um ambiente que é apropriado pelos grupos sociais, uma forma de espaço simbólico. Citação retirada do livro *A conversação em rede: comunicação mediada pelo computador e redes sociais na internet*. Porto Alegre: Sulina, 2012, p. 27.

principalmente nas subjetividades na relação com as máquinas, que diz a respeito aos modos de pensar, de aprender, de conhecer a digitalização global.

O psicanalista Félix Guattari em 1992 pensava que:

...as máquinas tecnológicas de informação e comunicação, da informática à robótica, passando pela mídia, operam “no centro da subjetividade humana, não só em suas memórias, em sua inteligência, mas também em sua sensibilidade, em seus afetos e em seu inconsciente”. Rejeitando a ideologia da pós-modernidade como “paradigma de todas as submissões, de todos os compromissos com o *status quo*”, militava por uma reapropriação e uma ressingularização da utilização das máquinas de comunicar, numa perspectiva de experimentação social, de “constituição de complexos de subjetivação: indivíduo-grupo-máquina-trocas múltiplas” (Mattelart, 1999, p. 180).

Outro pesquisador, Milton Santos (2008), no segundo capítulo do livro *A aceleração contemporânea: tempo-mundo e espaço-mundo*, traz uma observação interessante sobre o espaço-tempo onde a cada momento mudam juntos o tempo, o espaço e o mundo. Assim, Santos (2008) afirma que

tempo, espaço e mundo são realidades históricas, que devem ser intelectualmente reconstruídas em termos de sistema, isto é, como mutuamente conversíveis, se a nossa preocupação epistemológica é totalizadora. Em qualquer momento, o ponto de partida é a sociedade humana realizando-o. Essa realização dá-se sobre uma base material: o espaço e seu uso, o tempo e seu uso, a materialidade e suas diversas formas, as ações e suas diversas feições (Santos, 2008, p. 39).

A inovação nos modos de comunicar e a ampliação dos encontros nos espaços sociais criados nas comunidades digitais surdas no *Facebook* mostraram que estes são movimentos interessantes. Tanto que motivaram a autora a tentar compreender de que maneira os surdos brasileiros se apropriam de suas identidades sociais quando interagem em uma rede social, onde o corpo fica quase imóvel em frente ao um ou mais aparelhos tecnológicos que acessam a internet, mas onde são desafiados a movimentar os pensamentos linguísticos e semióticos para a reconstrução e a desconstrução da cultura no processo dos encontros.

## **A ANÁLISE EMPÍRICA**

A situação das pessoas surdas depois dos anos 1980, 1990 e 2000, passou a exigir uma busca pela melhoria da educação dos surdos. São as escolas de surdos que lutam por mudanças significativas para a educação. Os surdos brasileiros aprendem as duas línguas, Libras e Língua Portuguesa o que permite que eles tenham uma relação de possibilidade/impossibilidade e de comunicação/incomunicação nesta busca por meio de diálogos com o outro.

O surdo necessita se comunicar seja com outro surdo ou com outra pessoa que saiba sinalizar, da língua dos surdos para a Língua Portuguesa. O surdo necessita, também, se comunicar pela escrita e pela leitura e alguns conseguem se comunicar pelas falas orais com pessoas ouvintes. Diante deste quadro, a Língua de Sinais é a melhor forma de comunicação para os surdos, pois facilita a compreensão da informação tanto visual quanto espacial.

Para o entendimento das redes sociais como mídias digitais na internet, considero a necessidade de explorar o conceito de mídia estudado por Silverstone (2002, p. 17) que descreve que “Entender a mídia como um processo – e reconhecer que o processo é fundamental e eternamente social – é insistir na mídia como historicamente específica”. Assim, a escolha da categoria teórica do processo permite a possibilidade de compreender a mídia como ambiência, que oferece ao sujeito surdo suas produções de transformações no meio ambiente digital para uso na rede social. Nesse caso, acredito que as mídias, como no uso do Facebook, podem ajudar a promover as transformações socioculturais, que provocam a necessidade de mudança do sujeito que emerge com o meio digital e real.

Para esclarecer a ideia do Facebook como mídia, esse ambiente digital surgiu de novos processos de socialização e comunicação cibernéticas. Desde modo, essa mídia atua como mediador/ator social, a exemplo de duas regiões distantes no Brasil, que no espaço digital conta com esse canal de comunicação sem barreira.

Nesse espaço, a mídia envolve a política, a comunicação, a cultura, a sociedade e a cidadania. Além disso, a pesquisadora percebe que é um conjunto importante para o estudo com aspectos sociais e culturais mediados pelo uso da internet, pois é um produto que gera apropriação social pelos sujeitos comunicantes surdos.

Os aspectos sociais e culturais mediados pelo uso da internet, constroem uma nova estrutura de interação digital, como os fluxos (concepção, produção, distribuição, organização) da comunicação, a circulação da informação, o encontro das culturas e a construção das identidades. A ideia da mediação entre os sujeitos surdos e a internet é verificar as transformações que afetam o processo de apropriação social e de como os grupos do Facebook dialogam com essas novas mídias.

Nesse sentido, Castells (2011) define “o conceito de rede, visto que ela desempenha papel central em minha caracterização da sociedade na era da informação. Rede é um conjunto de nós interconectados. Nó é o ponto no qual uma curva se entrecorta” (2011, p. 566). O autor entende que a rede é um conjunto de relações aleatórias interligadas que permitem o encontro de fluxo de informação. A partir desse raciocínio, percebemos que ao longo da nossa vida fazemos parte de várias redes sociais e, portanto, somos agentes, atores, sujeitos comunicantes que compartilham, interagem e trocam experiências nos grupos de amigos, instituições, e outros que ficam interligados através de mais pessoas até transformar em uma rede maior que podemos considerar a sociedade em rede.

E o Facebook, o que tem para oferecer aos surdos?

O Facebook tem sido uma ferramenta muito explorada pelos surdos. Por meio dele podem compartilhar ideias, informações e outros. O acesso destes ao Facebook tem feito com que naveguem mais na internet e isso os tem ajudado a ler e escrever melhor, possibilitando que conheçam o mundo das palavras.

## **ANÁLISE DE UMA COMUNIDADE SURDA DIGITAL**

O processo de investigação nos direciona no sentido de observar o processo de contextualização do problema-objeto da pesquisa e de articular as dimensões sociais e de comunicação digital. Esse é um processo de *contextos múltiplos*, onde a pesquisadora está presente e atenta aos passos da configuração do problema: planejar, explorar, aproximar, reconhecer, observar, sistematizar, experimentar e investigar as teorias metodológicas; é o caminho de reflexão, análise e contextualização para entender a escolha do problema/objeto de pesquisa (Maldonado, 2011).



Diante disso, para o desenvolvimento do projeto é necessário que seja estabelecida a estratégia metodológica: os procedimentos de coletas das narrativas dos sujeitos comunicantes surdos – os diálogos *online*, a análise de rede social e a exploração da comunidade digital *Associação da Comunidade Surda Brasileira do Facebook*. Nesse grupo, até o último acesso para a pesquisa, no dia 30 de junho de 2014, já havia 4.764 membros. Isso despertou a curiosidade da pesquisadora, que deseja saber se as trocas de informações estão funcionando e se os surdos estão acompanhando as informações?

Este é o primeiro processo de análise sobre o levantamento de temas referentes à acessibilidade de informação dos sujeitos comunicantes surdos de um grupo no Facebook. Portanto, a autora decidiu selecionar e classificar os temas mais abordados nos últimos dois meses, Julho e Agosto de 2014.

A seguir apresenta a tabela dos assuntos desenvolvidos pelo grupo escolhido para o estudo, *Associação da Comunidade Surda Brasileira do Facebook*, e os meses em que foram postados.

	<b>ASSUNTOS</b>	<b>PERÍODOS</b>
1.	Campanha de Política	Agosto de 2014
2.	Campeonato Nacional de Xadrez de Surdos	Agosto de 2014
3.	Curso de ASL	Julho de 2014
4.	Campanha Política	Julho de 2014
5.	Blog de Histórias de Surdos	Julho de 2014
6.	Reflexão em Libras sobre o tempo para o filho	Julho de 2014
7.	Depoimento de Fazenda e Empresários Surdos	Julho de 2014
8.	Campeonato Nordestino de Futsal de Surdos - Masculino	Julho de 2014
9.	Questionários aos candidatos que fizeram ENEM	Julho de 2014
10.	Escola Estadual Francisco Sales – Belo Horizonte - MG	Julho de 2014
11.	Surdos Israelenses apoiam os Surdos Brasileiros	Julho de 2014
12.	Vaga para Diretoria Política Educacional – Feneis	Julho de 2014
13.	Vídeo: Dança das 1000 mãos	Julho de 2014

Ao observar essa lista de temas abordados, podemos perceber que os sujeitos comunicantes surdos, devido ao uso do Facebook se sentem obrigados a buscar informações sobre o que acontece ao seu redor, no Brasil e fora dele, pois são informações acerca de política, direitos humanos, educação, esportes, língua de sinais, artes e outros. Esses temas digitais envolvem a convivência do cotidiano surdo que ajuda a manter o valor da cultura e da identidade em diferentes perspectivas na comunidade surda.

Segundo Maldonado (2011) descreve

a *mediatização* é um processo sociocultural complexo, que tem como antecedente histórico a configuração de *mediações massivas* instauradas pelos meios de comunicação, que geraram a hegemonia dos processos de comunicação condicionados, programados e articulados pelas estruturas complexas de produção de *mensagens* (2011, p. 286).

Percebe-se que a mediatização tem papel importante para a humanidade, e os processos de comunicação têm sua relação nas práticas sociais estruturadas complexas. Isso tem influência sobre o modo de vida das comunidades surdas digitais, que veem se intensificar a circulação de comunicação dos cidadãos surdos.

Neste sentido, as mensagens digitais produzidas nas comunidades surdas do Facebook demandaram a construção de novos discursos e novos encontros. A internet tem mostrado o potencial cultural da produção de imagens visuais em formatos de vídeos e a ferramenta do Facebook tem facilitado a transmissão de vídeos que permitem o esclarecimento da comunicação entre os surdos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo da análise deste artigo é fundamentalmente dar continuidade, aprofundar e ampliar a visão no ambiente digital dos sujeitos comunicantes surdos, em seus desafios de buscar novos argumentos científicos e acadêmicos.

Também se presta para pensar a mediatização como fenômeno relacionado aos processos de comunicação, aos quais são vinculadas as tecnologias como a internet e

redes sociais, e onde podem ser observadas relações a partir dos sujeitos comunicantes surdos, bem como ser feito o estudo do campo midiático, a saber, a utilização do Facebook.

Por fim, possibilita a reflexão sobre a observação e a interpretação acerca desse conjunto de relações entre o Facebook e os sujeitos comunicantes surdos, além dos surgimentos das comunidades surdas digitais. Assim, que a presença da midiatização absorve as novas formas de comunicação e de sociabilidade que são produzidas na comunidade surda digital.

## Referências

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. Volume I. Tradução: Roneide Venancio Majer. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

LOPES, M. C. Relações de poderes no espaço multicultural da escola para surdos. In: SKLIAR, Carlos (Org.) **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998, p. 105 – 122.

QUADROS, R. M. de; STUMPF, M. R. **Exame Prolibras**. In: QUADROS, Ronice Müller de (Org.) Florianópolis, UFSC, 2009.

MALDONADO, A. E. Pesquisa em Comunicação: trilhas históricas, contextualização, pesquisa empírica e pesquisa teórica. In: Maldonado, Alberto Efendy e tal (Orgs.) **Metodologias de pesquisa em comunicação: olhares, trilhas e processos**. Porto Alegre: Sulina, 2011, p. 277 – 303.

MATTELART, A. e M. **História das teorias da comunicação**. Edições Loyola, São Paulo, 1999.

MCLUHAN, M. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. Tradução de Décio Pignatari. São Paulo: Cultrix, 2007.

SACKS, Oliver. **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. Tradução: Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SANTOS, M. **Técnica, espaço, tempo**: globalização e meio técnico-científico-informacional.  
5. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

SILVERSTONE, Roger. **Por que estudar a mídia?** Trad. Milton Camargo Mota. São Paulo:  
Loyola, 2002.